

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

Francielly Martins Prado

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília, DF
2018

Francielly Martins Prado

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Paulo Henrique Azevedo

Co-orientador: Alexandre Lima de Araújo Ribeiro

Brasília, DF
2018

Sumário

Resumo.....	5
Abstract.....	5
Introdução.....	6
Centro de Educação Infantil 04 de Taguatinga.....	6
Metodologia.....	8
Resultados e Discussão.....	9
Transtornos Globais do Desenvolvimento.....	10
Observação das aulas e reflexão sobre a práxis pedagógica.....	11
Elaboração de uma proposta de ação.....	12
Considerações Finais.....	14
Referências.....	15

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Francielly Martins Prado ¹

Paulo Henrique Azevêdo ¹

Alexandre Lima de Araújo Ribeiro ²

Filiação

¹ Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília

² Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília

Endereço para correspondência: Francielly Martins Prado

francielly.mprado@gmail.com

Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Distrito Federal.

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Gleba B

Asa Norte, Brasília, Distrito Federal – DF, CEP: 70910-970

Resumo

A Educação Infantil é o início da escolarização de uma criança, compreende o trabalho integral e a Educação Física possui um papel importante no desenvolvimento físico e psicológico do aluno. Com base na relevância desta disciplina, o estudo acompanha o processo de adaptação de uma escola que solicitou ao Governo do Distrito Federal um professor de Educação Física para compor o seu quadro de professores. Essa pesquisa investiga os desafios e os impactos da implantação da Educação Física no cenário de uma escola. O objetivo foi analisar e descrever as mudanças ocasionadas no contexto escolar tradicional de ensino. Teve caráter descritivo e documental, que observou, registrou e analisou fatos ou fenômenos (variáveis), em documentos, sem manipulá-los. Como os estudos iniciam sobre o tema, o que se espera é uma adaptação e interdisciplinaridade para que todas as áreas se sintam contempladas de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, visando o fortalecimento da Educação Física no ensino infantil.

Palavras-chave: Escola; Inserção; Educação Física.

Abstract

Early Childhood Education is the beginning of the schooling of a child, comprises integral work and physical education. Based on the statistics, the follow-up study of the adaptation process of a school to the Federal District government of a Physical Education teacher to compose its teachers. This research investigates the challenges and impacts of implementing Physical Education in a school setting. The project was analyzed and described as keys caused in the traditional school context of teaching. It had descriptive and documentary character, that observed, registered and analyzed facts or phenomena (variables), in documents, without manipulating them. As the studies begin on the theme, what is expected is an adaptation and interdisciplinarity so that all areas feel contemplated according to their Political Pedagogical Project, aiming at the strengthening of Physical Education in children's education.

Keywords: School; Insertion; Physical Education.

Introdução

O ambiente escolar é um espaço de descobertas e de ampliação de experiências, local onde se integra o desenvolvimento da criança. A Educação Infantil além de ser o início da escolarização de uma criança é a fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, e o profissional de Educação Física adquire a oportunidade de disponibilizar ao aluno o maior número de possibilidades.

Desta forma, visando a complexidade da Educação Física Infantil, escolhi estudar sobre a Educação Física no Ensino Infantil por meio das disciplinas realizadas durante a graduação: Estágio na Educação Infantil (observatório) e Estágio Supervisionado 1 (intervenção) no Centro de Educação Infantil 04 de Taguatinga. Ao perceber que a Educação Física era uma disciplina nova, surgiu como problema de pesquisa a adaptação da comunidade escolar frente a essa mudança.

Centro de Educação Infantil 04 de Taguatinga

O Centro de Educação Infantil 04 de Taguatinga foi criado em 1968, inicialmente com o nome de Escola Classe 23 de Taguatinga. Até 2003 esta instituição, conforme as políticas educacionais vigentes da época, atendia alunos do Ensino Fundamental. Em 2004, passou a atender de 04 a 06 anos de idade (Jardim I, II, e Pré-escola), e no ano de 2005 recebeu o nome que carrega hoje em dia.

Em fevereiro de 2006, além de oferecer a modalidade de Educação Infantil, a escola passou a atender crianças com necessidades especiais de 0 a 03 anos por meio do Programa de Educação Precoce, anteriormente oferecido pelo Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga. Apesar do privilégio de tornar-se inclusiva, alguns entraves geraram conflitos, como por exemplo o fato da escola, na época, não possuir as adaptações adequadas para atendimento, além disso tinha também a falta de espaço físico, que tornou o ambiente precário para o trabalho.

Em maio de 2007 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) indicou uma nova equipe gestora visando incorporar a busca por novos caminhos, refletir sobre os principais anseios da comunidade escolar e

direcionar os rumos da escola com ações intencionais, explícitas e com compromissos definidos coletivamente. Nesse contexto, todos os envolvidos procuraram adequar-se para atender as necessidades de todas as crianças matriculadas na instituição.

Durante os anos de 2007 e 2008, a equipe de professores, funcionários, pais de alunos e direção buscaram parcerias para construir uma piscina coberta e aquecida com o objetivo de atender as crianças com necessidades especiais e sua adaptação ao meio líquido, constituindo assim um novo espaço pedagógico.

Desta forma, a escola foi reformada com o apoio da comunidade, resultando em melhorias como: (a) piscina aquecida, (b) casa de bonecas; (c) três salas para Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos, (d) Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional; e (e) Sala para Coordenação da Educação Precoce. Em 2011, novamente a comunidade escolar levantou recursos para construção da sala de leitura e uma rampa na entrada da escola, com vistas a garantir melhor acessibilidade.

Em 2012 a SEEDF criou a Lei Nº 4.751, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, garantindo eleições diretas para diretores e Conselho Escolar, efetivando a participação comunitária no âmbito escolar. Concomitantemente, na escola, ocorreu a elaboração de um grupo de estudos para troca de experiências e embasamento teórico sobre a escola e seu papel na sociedade.

Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica

Diante do cenário exposta acima, a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil 04 Taguatinga – Cidadania, diversidade e sustentabilidade humana – originou-se com a finalidade de transformar a realidade por meio do trabalho coletivo, atitudes sustentáveis e das possibilidades que a escola possa proporcionar em favor da vivência plena da infância. Esta proposta fundamenta-se em:

- Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil ¹;
- Fins e princípios da Lei das Diretrizes e Bases ²;

1 http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/2_educacao_infantil.pdf

2 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm

- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (2001);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil ³;
- Parâmetros em Ação – Educação Infantil⁴;
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos ⁵, Educação Infantil ⁶, Educação Especial ⁷;
- Práticas e necessidades dos vários sujeitos da comunidade escolar que direcionam seu trabalho com ações intencionais, explícitas e com compromissos definidos coletivamente.

Destarte, o PPP configura-se na intenção do trabalho pedagógico que se realiza diariamente nas atividades de sala de aula, em tópicos como: (a) currículo; (b) metodologia; (c) processo de avaliação; (d) participação dos pais; (e) relações interpessoais; (f) concepção de educação que a escola defende; e (g) coordenações pedagógicas e formas de gestão implantadas.

Ao longo do documento que contém 130 páginas encontra-se diversas citações sobre os temas educação e sociedade, gestão democrática e comunidade escolar.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a inserção da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar tradicional de ensino.

Metodologia

A experiência contida nesse trabalho ocorreu durante o ano de 2017 nas disciplinas Estágio no Ensino Infantil (observatório) e Estágio Supervisionado 1 (regência).

Este relato possui o caráter descritivo e documental, uma vez que observou, registrou e analisou fatos ou fenômenos (variáveis), em documentos, sem manipulá-los (CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, 2014). Os dados foram obtidos por meio de: (a) documentos; (b) registros em arquivo; (c) observação direta; (d) observação participante.

3 http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf

4 http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_acao/pcnacao_alf.pdf

5 <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>

6 <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/2-educacao-infantil.pdf>

7 <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/8-educacao-especial.pdf>

Resultados e Discussão

O objetivo deste trabalho foi analisar a inserção da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar tradicional de ensino. Portanto, além das aulas de Educação Física busquei acompanhar a realidade da escola, participando do horário do intervalo e da rotina da sala de aula, a fim de entender o contexto da mesma.

A escola possui diversos locais que propiciam o movimento, como por exemplo a Casa de Brinquedos, um amplo espaço verde, pátio com diversas atividades pintadas no chão, parque de areia e piscina.

O docente responsável pelas aulas de Educação Física que acompanhei neste estudo, ministrava aula durante as segundas, quartas e sextas-feiras, de 07h15 às 11h15, sendo que, na segunda e quarta-feira ocorriam as atividades na quadra ou no pátio, e na sexta-feira eram realizadas atividades gerais de recreação na piscina. Este professor é formado pela Universidade de Brasília há 20 anos e encontrava-se na instituição há 1 ano. Ele veio transferido de uma escola de Ensino Médio em Samambaia, onde exercia a função de Diretor, e ocupou anteriormente a função de Coordenador de Educação Física e Desporto Escolar do Núcleo de Acompanhamento do Centro de Iniciação Desportiva e Ginástica nas Quadras.

Durante esse período acompanhei 8 turmas, cada uma com aproximadamente 15 alunos. Destas turmas, 6 eram regulares (15 alunos sem laudo e 2 com laudo) e 2 especiais (apenas 3 alunos, todos com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD). Importante ressaltar que para auxiliar os professores a Secretaria de Educação disponibiliza 1 monitor ou educador social responsável pelas crianças com necessidades especiais, quantitativo que muitas vezes não é suficiente.

Por meio de conversas com os demais professores e monitores da escola fui capaz de entender as dificuldades que a Educação Física sofria, muitas vezes por ser uma disciplina nova no cotidiano escolar que já é tão tradicional e bem definido por meio das ações educacionais específicas, como por exemplo: (a) Entradinha (ocorre todos os dias com músicas e oração antes do começo das aulas); (b) Hora da Atividade (atividades que acontecem em sala de aula que visam alfabetização, números, noções de tempo); (c) Arte para Pequenos (os

alunos desenvolvem atividades de desenho, pintura, manipulação de argila, etc.); (d) É Hora de Brincar (toda Sexta acontece o Dia do Brinquedo e o intervalo é mais extenso); (e) Atividades Físicas (acontecem atividades de alongamento logo após a Entrada dos alunos, uma preparação para ir a sala de aula); (f) Hora do Parque (atividades no parque de areia); (g) Crianças em Movimento (por meio deste projeto foi solicitado um professor de Educação física para auxiliar nesta atividade. O objetivo é tirar as crianças do sedentarismo); e (h) Educação Psicomotora (visa o desenvolvimento integral do aluno, corpo e mente).

Os últimos três projetos foram criados visando a inserção de um professor de Educação Física para o ensino regular, conforme a necessidade da comunidade escolar e em concordância com o projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2013 que diz:

Altera a Lei nº 9.394, de 1996, que “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” dispondo que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica a ser ministrado, exclusivamente, por professor habilitado em curso de licenciatura em Educação Física, com prática facultativa ao aluno; determina que os conteúdos curriculares da disciplina educação física na educação básica serão ministrados exclusivamente por professores habilitados em curso de licenciatura em Educação Física; fixa aos sistemas de ensino prazo de 5 (cinco) anos, a contar da publicação desta Lei, para implantar o disposto nela. ⁸

Transtornos Globais do Desenvolvimento

Para fins de definição, os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são “distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida” (Gomes & Bosa, 2004). Caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades. Além disso, os TGDs englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett. Na escola, mesmo com tempos diferentes de aprendizagem, esses alunos devem ser incluídos em classes com os pares da mesma faixa etária.

⁸ <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/115667>

“Estabelecer rotinas em grupo e ajudar o aluno a incorporar regras de convívio social são atitudes de extrema importância para garantir o desenvolvimento na escola”⁹, o que achei interessante nessa observação foi o fato de que as demais crianças demonstram bastante paciência e buscam ensinar os colegas nas atividades que eles realizam em conjunto.

Observação das aulas e reflexão sobre a práxis pedagógica

Os alunos em geral são participativos, aguardam ansiosos a aula de Educação Física, em especial, o dia da piscina que acontece quinzenalmente (1 semana – alunos de 4 anos (1º Período), 1 semana – alunos de 5 anos (2º Período). Dependendo da quantidade de alunos presentes, duas turmas (regular e especial) unem-se às Sextas, no dia de recreação na piscina.

Nas aulas de piscina o professor conta com dois educadores sociais para auxiliar nas atividades, como por exemplo o controle de espaço (impedir que as crianças ultrapassem a raia que divide a piscina em rasa/funda), e quando o monitor responsável pela turma não está, auxiliar para levar ao banheiro e a organizar para entrar (todas as crianças precisam usar toucas e boias) e sair (toalha e chinelos) da área da piscina.

A mudança de comportamento dos alunos especiais nas aulas com a piscina era impressionante, eles ficavam notavelmente mais tranquilos, aceitando o toque dos professores, as atividades propostas. Porém, pensando na atenção e motivação que o professor deve passar aos seus alunos, tive que enfrentar um grande desafio, as aulas na piscina. Devido a uma situação pessoal (que foi trabalhada durante o semestre passado na disciplina “Prática Desportiva: fobia a água”, onde evolui bastante, até mesmo motivando outros alunos a superarem seus medos) eu tinha muita insegurança com água, e esta insegurança somada a presença de crianças especiais na piscina no primeiro momento me causou pânico, mas as crianças interagem, divertem e se entregam de um jeito tão sincero que a preocupação com a segurança e atividades foi maior do que qualquer medo de não conseguir.

Assim, após a primeira aula estudei atividades de recreação na piscina, o que me fez sentir mais segura e conectada aos alunos. Um fato curioso é que os alunos mais agitados geralmente se retraíam no ambiente aquático por medo,

9 <https://novaescola.org.br/conteudo/51/o-que-sao-os-transtornos-globais-do-desenvolvimento-tgd>

proveitei que tinham muitos monitores na piscina e pedi licença ao professor regente para trabalhar de maneira mais individualizada com estes alunos, buscando proporcionar primeiramente adaptação ao meio líquido de uma maneira tranquila e lúdica.

Além das turmas regulares e TGD a escola atende a Estimulação Precoce com um atendimento educacional especializado à criança de 0 a 3 anos, “a Educação Precoce destina-se à criança com necessidades educacionais especiais e às consideradas de risco, ou seja, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento”. Este atendimento é feito pelas professoras de Educação Física da Educação Especial com um grupo de no máximo 3 alunos.

Elaboração de uma proposta de ação

Por tratar-se de um espaço onde o objetivo é integrar o desenvolvimento da criança, foi possível observar claramente que este ambiente escolar é um lugar de descobertas e ampliação das experiências, no qual a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experimentações e situações, por meio de práticas e vivências.

Neste ponto, uma atividade que destaquei foi a primeira que acompanhei, visando auxiliar as pedagogas, aconteceu uma prática interdisciplinar revisando as noções de “Direita e Esquerda” que eles aprenderam em sala de aula. O professor com carimbos de porco (direita) e tigre (esquerda) pedia para os alunos imitarem o barulho dos animais enquanto andavam pela quadra. Após este primeiro momento, eles seguiam diversos comandos (trocar de mão, correr, estátua) com um cone que imitava diversos elementos como chapéu, carro, moto, “braço de ferro”, ao final da aula eles foram em direção a sala imitando os animais (“Imitem o animal da direita, agora o da mão esquerda. Levanta o braço esquerdo ...”). Através de atividades como essa, durante o período de observação, fui capaz de compreender o poder da socialização desde os primeiros anos de vida por meio da atividade física e ludicidade.

Por outro lado, um ponto que me impactou foi a questão da influência das pedagogas e educadores sociais da escola nas aulas de Educação Física. Esses usavam como pretexto o fato de ter maior vivência com os alunos de suas respectivas salas para interferir no comportamento dos alunos mais

bagunceiros, muitas vezes retirando a autoridade do professor responsável e atrapalhando os alunos nas atividades.

Assim, ao longo deste tempo e após analisar diferentes realidades de atuação durante os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Educação Física, percebi que desde a Educação Infantil até o Ensino de Jovens e Adultos, os alunos precisam de atenção e incentivo à prática, além de aulas diferenciadas, que os motivem a prática, resultando em uma sensação de bem-estar e a construção de hábitos saudáveis de maneira natural. Neste ponto é importante ressaltar que a obrigatoriedade, repetição de conteúdos e esportivização geralmente resultam em um afastamento de grande parcela dos alunos.

Diante ao exposto, e a novidade da inclusão das aulas de Educação Física em todas as turmas, falta uma construção coletiva de conteúdos e práticas com os demais professores, pois mesmo a escola contando com 5 professores de Educação Física em sua equipe, apenas um trabalha com o ensino regular. Uma sugestão de intervenção seria uma reunião para unificar as opiniões e desejos da comunidade escolar nas aulas (“O que a escola espera das aulas de Educação Física?”), de modo a construir uma interdisciplinaridade em que a Educação Física pudesse ser capaz de ajudar na rotina de aprendizagem dos alunos, agregando conteúdos, como por exemplo, utilizando estafetas para a alfabetização, raciocínio lógico, noções de tempo e espaço (Souza & Peixoto, 2006).

Com essa inserção de jogos, regras e brincadeiras que estimulem de maneira prazerosa e desafiadora a cognição, a memória, e raciocínio, além de tudo o que engloba os recursos motores para que a criança possa se ambientar nessa nova fase, a Educação Física pode e deve orientar-se para atender as necessidades da alfabetização e minimizar os distanciamentos entre as crianças dotadas de diferentes habilidades. Este raciocínio corrobora com Moyles (2002), quando este diz que:

Os professores poderão oferecer atividades de linguagem e promover ainda mais o pensamento, ampliar o vocabulário, e talvez começar a conversar com as crianças sobre linguagem. [...] Isso vai incorporar o enriquecimento, a prática, a repetição e a revisão do que foi aprendido através da linguagem, com e sobre ela. (p.67).

Considerações Finais

A presença de um professor de Educação Física no ensino regular era, além de um desejo antigo, uma necessidade da comunidade escolar. Após uma solicitação através de um relatório detalhado sobre as necessidades da escola enviado ao GDF, no ano de 2017 a escola conseguiu este professor, porém a comunidade escolar ainda passa por um processo de adaptação dessa inserção pedagógica da Educação Física no contexto escolar tradicional.

Vivenciar este período de adaptação fortaleceu o meu interesse pela gestão do ambiente escolar e da Licenciatura de modo geral, seus desafios cotidianos e a rotina que envolve tomada de decisões, desafios e resolução de conflitos.

A interação com as crianças foi satisfatória de tal modo que ao andar pelo pátio da escola as crianças sempre acenavam e perguntavam principalmente das aulas de natação e da minha toalha de natação que possuía um desenho de personagem infantil. Importante ressaltar que uma criança com autismo grave me abraçou ao ver que eu estava enrolada nesta toalha, e isso fez com que me aproximasse de uma criança que comunicava-se apenas com a sua professora. Desde então toda vez que nos encontrávamos eu lembrava deste dia e balbuciava frases neste sentido.

A Educação Física é importante para a formação integral na criança. Assim como sugere o Currículo em Movimento, as aulas do professor propiciaram momentos lúdicos aliados aos conteúdos gerais, buscando unificar conteúdos por meio da atividade física. Mesmo com os desafios de adaptação enfrentados, a comunidade ficou satisfeita com a inserção da Educação Física e já observam mudanças significativas nas crianças.

O objetivo com este estudo foi relatar sobre a inserção de uma disciplina que modifica a vida de uma comunidade escolar como um todo, algo proveitoso para ambas as partes e que motiva para novas áreas de pesquisa como o perfil desses profissionais e as mudanças ocorridas no Distrito Federal como um todo após a implantação deste projeto de Lei.

Conclui-se então que experiências como essas durante o período de graduação são enriquecedoras, diminuindo assim o receio entre realidade, mercado de trabalho e a interação com a sociedade, fortalecendo a qualificação dos alunos e professores envolvidos no processo.

Referências

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. da. (2014). Métodos e técnicas de pesquisa. In *Metodologia científica*.
- Gomes, V. F., & Bosa, C. (2004). Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 553–561. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300018>
- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. São Paulo: Artmed.
- Souza, M. P., & Peixoto, R. da C. (2006). A contribuição da Educação Física para alfabetização. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 103.